

Editorial

Se tivermos em conta o número de especialistas de Reumatologia e o tempo de existência desta especialidade em Portugal podemos afirmar que o que foi atingido por este grupo de médicos é verdadeiramente extraordinário.

São vários os exemplos concretos em que a Reumatologia lançou iniciativas estruturantes de impacto a longo prazo, onde podemos incluir a Acta Reumatológica Portuguesa (iniciada há 30 anos, indexada ao Pubmed desde há 6 anos e ao Science Citation Report desde há 5 anos, tendo sido a primeira revista médica portuguesa a consegui-lo), o Congresso Português de Reumatologia (unanimemente considerado pelos nossos pares de outras especialidades e/ou de outros países como sendo de excelente qualidade), as recomendações terapêuticas (iniciadas há 10 anos, tendo liderado e influenciado muitas outras recomendações noutras áreas médicas), o Reuma.pt (lançado do zero há 6 anos, gerando publicações científicas regularmente e servindo atualmente de base e exemplo para o desenvolvimento de outras plataformas semelhantes a nível nacional), o EpiReumaPt (um estudo epidemiológico a nível nacional, que já é olhado como um modelo por outras especialidades a nível nacional e internacional), o biobanco SPR (uma parceria com o Biobanco-IMM, que permitiu que a SPR seja a primeira sociedade científica médica a dispor de um biobanco), uma escola de ecografia

e uma sede própria, moderna, funcional, com uma estrutura plástica, vocacionada para prestar apoio na formação a muitas gerações de reumatologistas.

Poderemos dizer que dificilmente se poderia ter feito melhor e que esta aposta em qualidade traria estabilidade e contribuiria para a implementação nacional da Reumatologia.

Paradoxalmente não foi isso que se tem verificado. Limites inerentes ao facto de as patologias reumáticas não serem percebidas como nucleares pelo Serviço Nacional de Saúde e à fronteira com a Medicina Interna na atuação em várias patologias tem dificultado a implementação de uma verdadeira rede de serviços de reumatologia a nível nacional.

Chegou, por isso, o momento de a Reumatologia tirar partido do capital de qualidade humano e das estruturas criadas, assumir a excelência como único padrão aceitável nos cuidados médicos dos doentes reumáticos em Portugal e demonstrar que nos locais onde os doentes reumáticos não estão a ser assistidos com esse nível de qualidade a única opção correta será a referenciação à rede de serviços de reumatologia. ■

João Eurico Cabral da Fonseca
Presidente-Eleito da SPR



Tema de Capa 4 a 11

Entrevistas a Viviana Tavares
e José A. Melo Gomes
Fronteiras da Reumatologia

Sociedade Reumatológica 11

2 a 5 de Maio, na cidade de Espinho
Simpósio Inflamação & Dor

Relance 12

Próximos eventos

Revisão 13 a 16

Mário Viana de Queiroz
Figuras e Factos da Reumatologia Moderna: da Cortisona às Terapêuticas Biotecnológicas

Ficha Técnica



Propriedade

Sociedade Portuguesa de Reumatologia
Av. de Berlim, n.º 33 B
1800-033 Lisboa
info@spreumatologia.pt
www.spreumatologia.pt

Periodicidade
Semestral

Tiragem
3000 exemplares

Depósito legal
265378/07

Direção

Presidente
Viviana Tavares
Vice-Presidente
Armando Manuel de Carvalho
Boavida Malcata
Vice-Presidente
Maria Lúcia Carvalho Dias Costa
Secretário-Geral
Fernando Manuel Pimentel
dos Santos
Secretária-Geral Adjunta
Mónica Sofia Dias
Branco de Araújo Bogas

Tesoureira
Helena Cristina Fernandes
dos Santos
Vogal Região Norte
Ana Sofia Roxo Ribeiro
Vogal Região Centro
Ana Catarina de Almeida
Ambrósio Duarte Coelho
Vogal Região Sul
Joaquim Miguel Polido Pereira
Vogal Região Ilhas
Ana Maria Ferreira Rodrigues

Mesa da Assembleia Geral

Presidente
Luís Maurício Mendonça Santos
Secretário
Filipe Alexandre
Duarte Barcelos
Secretária
Cátia Cristina
Marques Duarte

Conselho Fiscal

Presidente
Maria Margarida Rodrigues
Marques da Silva
Relator
José António Tavares da Costa
Vogal
Cláudia Cristiana Carvalho Vaz
Presidente-Eleito
João Eurico Cabral da Fonseca